

A PRODUÇÃO EM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL: A ÊNFASE NA AVALIAÇÃO EXTERNA NOS ANOS DE 2015 A 2020¹

Maria Eduarda Alves Rocha de Oliveira - UNIRIO

Andrea Tubbs Costa - UNIRIO

Laís Bazbuz Dos Reis Lima - UNIRIO

Maria Raquel Riehl de Carvalho - UNIRIO

Claudia de Oliveira Fernandes - Orientadora do Trabalho - UNIRIO

RESUMO

Esse trabalho apresenta um recorte de resultados de pesquisa ainda em andamento que tem por objetivo realizar um estado da arte da produção acadêmica e científica acerca da avaliação educacional, desde o ano de 2005, ano de intensificação das políticas de avaliação externa, até o ano de 2024. Optamos por trazer para essa comunicação, o recorte sobre as produções em artigos no *Scielo* entre os anos de 2015 e 2020. O estado da arte ou estado do conhecimento pode ser definido como de caráter bibliográfico e busca mapear e compreender os conhecimentos produzidos em determinado campo ou área de estudo. Procuramos estabelecer categorias, considerando os temas mais recorrentes. Isso feito, procedemos às leituras dos textos. Para esse trabalho, procuramos responder a seguinte pergunta: o que os artigos encontrados na base do *Scielo*, entre os anos de 2015 a 2020, revelam sobre qual é a temática mais recorrente de avaliação educacional, nesses anos? Foram encontrados 54 artigos no período de 2015 a 2020. A resposta à nossa pergunta se concentrou na categoria que denominamos Políticas de Avaliação Educacional, com ênfase nas temáticas da avaliação externa e de larga escala, a partir especialmente de estudos sobre os efeitos do Sistema de Avaliação da Educação Básica SAEB e seus exames como a Prova Brasil, ENEM, Provinha Brasil, ANA, esses dois últimos exames já extintos pelo Ministério da Educação. O estudo revela que há uma lacuna nas produções acerca da avaliação das aprendizagens, em artigos, no período pesquisado.

Palavras-chave: Avaliação educacional, estado da arte, educação básica.

INTRODUÇÃO

No cenário educacional brasileiro, desde os anos 90, o campo da avaliação tem sido protagonista, estando presente em trabalhos e análises educacionais de forma expressiva. A partir dos anos 2000, especificamente no ano de 2005, ano da implantação da Prova Brasil, houve uma sucessiva expansão e adesão na formulação de sistemas de avaliação externa nas redes públicas de ensino municipais e estaduais, cuja justificativa se sustenta no argumento de que a avaliação externa garante qualidade à educação escolar. Entretanto, pesquisas apontam que os dados produzidos a partir dos resultados desses sistemas de avaliação, pouco ajudam ou alteram as práticas pedagógicas, afetando sobremaneira os currículos e a didática oferecidos pelas escolas (FERNANDES, 2015; FERNANDES e NAZARETH, 2018; LUNARDI MENDES e SEGABINAZZI, 2018; RIBEIRO e SOUZA, 2023). BALL (2004) destaca que a

¹ A pesquisa conta com apoio do CNPq.

instauração de uma nova cultura que visa a performatividade, como também, a competitividade, contribuíram para produção de novos perfis institucionais e consequentemente influenciaram a escola, no sentido de propiciar o desenvolvimento “de um sistema de recompensas e sanções baseado na competição e na performatividade” (BALL, 2004, p. 1107) o que pode ser facilmente constatado através do que é feito com os resultados das provas externas realizadas no Brasil.

Ao mesmo tempo, no campo da avaliação das aprendizagens, desde os mesmos anos 90 e até antes, já na década de 80, encontramos uma vasta produção no Brasil e internacionalmente (BOAS, 2017; BARRIGA, 2003; ESTEBAN 2010; ESTRELA e NÓVOA, 1993; DOMINGOS FERNANDES 2009; FERNANDES, 2014, 2020, 2021; HADJI 1994; JACOMINI, 2010; PERRENOUD, 1999) que compreende a avaliação das aprendizagens como parte do processo pedagógico, sendo qualitativa, formativa, diferenciando-se dos exames. Tais abordagens denunciam que prova e exame têm sido compreendidos como sinônimos de avaliação, reduzindo-a sobremaneira em sua função, pois esses instrumentos só conseguem observar o desempenho dos estudantes e não as aprendizagens.

Posto isso, esse trabalho apresenta um recorte de resultados de pesquisa ainda em andamento, realizada com auxílio do CNPq. A investigação visa realizar um estado da arte da produção acadêmica e científica acerca da avaliação educacional, desde o ano de 2005, ano de intensificação das políticas de avaliação externa, nos três âmbitos (federal, estadual e municipal) até o presente momento. Além disso, há a intenção da construção de um banco de dados, cujos textos/trabalhos/pesquisas possam ajudar jovens e experientes pesquisadores em suas investigações. Pretende-se também realizar várias análises e contornos possíveis, a partir dos artigos e pesquisas que compõem o estado da arte, com foco nas produções que relacionam a avaliação educacional, em especial, a avaliação externa e seus efeitos para as práticas pedagógicas, incluindo os currículos e as didáticas. Não sendo possível, nesse breve resumo, apresentar todas as análises, optamos por trazer para esse trabalho o recorte sobre as produções em artigos entre os anos 2015 e 2020. Os anos 2021 a 2024 ainda não foram totalmente explorados pela equipe de pesquisa, ficando as análises ainda por fazer.

METODOLOGIA

O estado da arte ou estado do conhecimento pode ser definido como de caráter bibliográfico e busca mapear e compreender os conhecimentos produzidos em determinado campo ou área de estudo. Engloba as descobertas, teorias, metodologias, tecnologias, práticas

e discussões mais recentes e relevantes e tenta responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, bem como as lacunas. (VASCONCELLOS, NASCIMENTO e DE SOUZA, 2020; MEDEIROS, FORTUNATO e ARAÚJO, 2023). A pesquisa busca tratar com rigor metodológico os dados, compreendendo que uma boa revisão bibliográfica precisa ter uma cobertura abrangente e critérios definidos para a seleção dos textos. Utilizamos as bases de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*. Utilizamos as palavras-chaves: avaliação educacional, avaliação em larga escala, avaliação externa, políticas educacionais e práticas pedagógicas, fazendo uso dos operadores booleanos *and* e *or* (sem o uso de filtro). Estabelecemos uma organização das produções encontradas para o armazenamento no banco de dados, a partir de uma planilha no *Excell* na qual são registrados o ano de publicação, o(s) nome(s) do(s) autor(es), título das produções, a base onde foi encontrada; a região, estado e cidade; a instituição dos autores; o tipo de trabalho; as palavras-chaves e o *link* para o acesso a produção na sua respectiva fonte digital onde está disponível seu acesso. Num primeiro momento realizamos uma leitura flutuante dos dados, a partir das palavras-chave e dos resumos. Procuramos estabelecer categorias, considerando os temas mais recorrentes. Isso feito, procedemos às leituras dos textos. Para essa comunicação, trabalhamos a partir da seguinte pergunta: o que os artigos encontrados na base do *Scielo*, entre os anos de 2015 a 2020, revelam sobre qual é a temática mais recorrente de avaliação educacional, nesses anos?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 54 artigos no período de 2015 a 2020, com prevalência nos anos de 2015, 2016 e 2019. Ressaltamos que, a base de coleta é instável e, às vezes, aparecem ou somem artigos da mesma. Analisando a distribuição pelas regiões do país houve prevalência da região Sudeste com 36 artigos, região Sul com 10, Nordeste com 05, Sul com 03 e nenhum registro na região Norte. No ano de 2015 houve uma prevalência de artigos acerca do que categorizamos como Políticas de Avaliação Educacional (Categoria 1) a partir dos temas PISA, SAEB, Prova Brasil, Provinha Brasil, ENEM, Avaliação externa, exames, avaliação em larga escala. e o desempenho escolar. Outra temática mais recorrente podemos categorizar como Gestão educacional (Categoria 2), pois preponderaram temáticas como gestão escolar, qualidade, autoavaliação institucional, avaliação institucional. Por fim, uma terceira categoria, com menos incidência, Avaliação da aprendizagem (Categoria 3), com os temas da avaliação formativa, portfólio, avaliação emancipatória. No ano de 2016, os artigos se concentraram

novamente na categoria Políticas de avaliação educacional, com os temas em torno do SAEB, Alfabetização, SINAES, avaliação em larga escala, IDEB. Em 2017, temos a recorrência da mesma categoria 1 e dois artigos sobre avaliação da aprendizagem. Nos anos de 2018 a 2020, a ênfase está novamente na categoria 1, com uma maior incidência dos temas do SAEB, IDEB, ENEM, ENADE. Em 2019, na categoria Gestão Educacional há dois artigos, com as temáticas da avaliação docente e *accountability*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A resposta à nossa pergunta se concentrou na categoria 1, que denominamos Políticas de Avaliação Educacional, com ênfase nas temáticas da avaliação externa e de larga escala, a partir especialmente de estudos sobre os efeitos do Sistema de Avaliação da Educação Básica SAEB e seus exames como a Prova Brasil, ENEM, Provinha Brasil, ANA, esses dois últimos exames já extintos pelo Ministério da Educação. Atribuímos a prevalência da categoria 1 ao fato da consolidação do SAEB no cenário educacional desde a implantação da Prova Brasil no ano de 2005, ano em que o exame passa a ser censitário, trazendo modificações importantes para os sistemas educacionais e escolas, uma vez que políticas de responsabilização, ranqueamentos, premiações e comparações passam a ser incrementadas. A criação do IDEB em 2007 e do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) em 2013, em conjunto com o Exame Nacional de Alfabetização (ANA) colaboram ainda mais com a efervescência das políticas de avaliação externa que se reflete nas publicações acadêmico científicas dos anos subsequentes. A pesquisa aponta uma lacuna: a baixa produção de artigos, nesse período, sobre a avaliação das aprendizagens e sua relação com as práticas pedagógicas. Compreendemos a importância de tal estudo, uma vez que várias análises são possíveis a partir da vasta base de dados que está sendo construída. Por fim, pretendemos oferecer uma visão crítica e abrangente do estado atual do conhecimento com a pesquisa em andamento, identificando contribuições importantes, lacunas e oportunidades para pesquisas futuras, servindo como uma base sólida para a construção de novos estudos e a expansão do conhecimento na área.

REFERÊNCIAS

BALL, S. Performatividade, privatização e o pós-estado do bem-estar. Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1105-1126, Set./Dez. 2004.

BARRIGA, Ángel Díaz. Uma polêmica em relação ao exame. In: ESTEBAN, M. T. (org.) Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2003.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

BOAS, Benigna Villas (org.) Avaliação – interações com o trabalho pedagógico. Campinas, Ed. Papyrus, 2017.

ESTEBAN, Maria Teresa e AFONSO, Almerindo (orgs.) Olhares e interfaces – reflexões críticas sobre a avaliação. São Paulo, Ed. Cortez, 2010.

ESTRELA, Albano; NÓVOA, Antonio. Avaliações em Educação: novas perspectivas. 1ª ed. Porto: Porto. 1993.

FERNANDES, C. O.(org.) Avaliação das aprendizagens – sua relação com o papel social da escola. São Paulo, ed. Cortez, 2014.

FERNANDES, C. O. O desafio é transformar a avaliação em um projeto de aprendizagem. In.: MOREIRA, Antônio Flavio B.; FERNANDES, Claudia; BARREIROS, Débora; MARCONDES, Maria Inês; DIAS, Rosanne Evangelista; LEITE, Vânia (orgs.) **Didática(s) entre diálogos, insurgências e políticas: tensões e perspectivas na relação com currículo e avaliação** - 1. ed. - Rio de Janeiro/Petrópolis: Faperj; CNPq; Capes; Endipe /DP et Alii, 2020. 2520 p. E-book.

FERNANDES, C. O. Avaliação como projeto de aprendizagem - uma entrevista com Claudia Fernandes. Revista Com Censo #24 • volume 8 • número 1 • Março 2021.

FERNANDES, C. O. e NAZARETH, Henrique Dias Gomes. Resultados de pesquisas sobre as políticas de avaliação em larga escala em educação e seus impactos na escola. Revista Educação Especial | v. 31 | n. 63| p. 893-906 | out./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>. <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X33104>. Acesso em 11/6/2024.

HADJI, Charles. A Avaliação: regras do jogo – Das intenções aos instrumentos. Porto, Editora Porto. 1994.

JACOMINI, Márcia Aparecida. Educar sem reprovar. São Paulo, Ed. Cortez, 2010.

LUNARDI MENDES, Giovana e SEGABINAZZI, Marília. Incluir, comparar e competir: serviços de avaliação externa em larga escala e inclusão escolar. Revista Educação Especial | v. 31 | n. 63| p. 849-862 | out./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial> <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X33104>. Acesso em 11/6/2024.

MEDEIROS, Emerson Augusto de; FORTUNATO, Ivan; ARAÚJO, Osmar Hélio Alves. As pesquisas do tipo “estado da arte” em educação: sinalizações teórico-metodológicas. Rev.Int. de Form.de Professores (RIFP), Itapetininga, v. 8, 2023. Dossiê “Tendências e aportes teóricos atuais para a pesquisa em educação e ensino”, e023002, p. 1-25

PERRENOUD, Philippe. Avaliação – Da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre, ed. Artmed, 1999.

RIBEIRO, Renato Melo; SOUSA, Z. S. A controvérsia sobre avaliações em larga escala no Brasil: *continuum argumentativo*. Educação e Pesquisa., São Paulo, v. 49, e250287, 2023.

VASCONCELLOS, V. M. R. de; NASCIMENTO DA SILVA, A. P. P.; DE SOUZA, R. T. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**, [S. l.], v. 43, n. 3, p. e37452, 2020. DOI: 10.15448/1981-2582.2020.3.37452. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/article/view/37452>. Acesso em: 13 jun. 2024.